



A Santa Sé

XII ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS

MEDITAÇÃO DO PAPA BENTO XVI DURANTE A CELEBRAÇÃO DA HORA "TERTIA" NO INÍCIO DA PRIMEIRA CONGREGAÇÃO GERAL DO SÍNODO DOS BISPOS

Sala do Sínodo

Segunda-feira, 6 de Outubro de 2008

Caros Irmãos no Episcopado

Prezados irmãos e irmãs

No início do nosso Sínodo, a Liturgia das Horas propõe-nos um trecho do grande Salmo 118 sobre a Palavra de Deus: um elogio desta sua Palavra, expressão da alegria de Israel que a pode conhecer e, nela, pode conhecer também a sua vontade e o seu rosto. Gostaria de meditar convosco sobre alguns versículos deste trecho do Salmo.

Começa assim: *"In aeternum, Domine, verbum tuum constitutum est in caelo... firmasti terram, et permanet"*. Fala-se da solidez da Palavra. Ela é sólida, é a verdadeira realidade sobre a qual alicerçar a própria vida. Recordemo-nos das palavras de Jesus, que dão continuidade a estas palavras do Salmo: "O céu e a terra passarão, mas a minha palavra nunca passará".

Humanamente falando, a palavra, a nossa palavra humana, é quase nada na realidade, um sopro. Assim que é pronunciada, desaparece. Parece que é nada. Mas já a palavra humana tem uma força incrível. São as palavras que depois criam a história, são as palavras que dão forma aos pensamentos, os pensamentos dos quais deriva a palavra. É a palavra que forja a história, a realidade.

Além disso a Palavra de Deus é o fundamento de tudo, é a verdadeira realidade. E para sermos realistas, temos mesmo que contar com esta realidade. Temos que mudar a nossa ideia de que a matéria, as coisas sólidas que se podem tocar seriam a realidade mais sólida, mais segura. No

final do Sermão da Montanha, o Senhor fala-nos das duas possibilidades de construção da casa da própria vida: na areia e na rocha. Constrói na areia somente quem edifica nas coisas visíveis e tangíveis, no sucesso, na carreira e no dinheiro. Aparentemente, estas são as verdadeiras realidades. Mas um dia tudo isto passará. Vemo-lo agora na falência dos grandes bancos: este dinheiro desaparece, não é nada. E assim todas estas coisas, que parecem a verdadeira realidade com a qual contar, são realidades de segunda ordem. Quem constrói a própria vida sobre estas realidades, sobre a matéria, sobre o sucesso e sobre tudo aquilo que se vê, edifica na areia. Somente a Palavra de Deus é fundamento de toda a realidade, é estável como o céu e mais que o céu, é a realidade. Portanto, temos que mudar o nosso conceito de realismo. Realista é quem reconhece na Palavra de Deus, nesta realidade aparentemente tão frágil, o fundamento de tudo. Realista é aquele que constrói a sua vida precisamente neste fundamento, que permanece. E assim estes primeiros versículos do Salmo convidam-nos a descobrir o que é a realidade e a encontrar desde modo o fundamento da nossa vida, como construir a vida.

No versículo seguinte, afirma-se "*Omnia serviunt tibi*". Todas as coisas derivam da Palavra, são um produto da Palavra. "No princípio havia a Palavra". No início o céu falou. E assim a realidade nasce da Palavra, é "*creatura Verbi*". Tudo é criado a partir da Palavra e tudo é chamado a servir a Palavra. Isto quer dizer que toda a criação, no final, é pensada para criar o lugar de encontro entre Deus e a sua criatura, um lugar onde o amor da criatura corresponda ao amor divino, um lugar onde se desenvolva a história do amor entre Deus e a sua criatura. "*Omnia serviunt tibi*". A história da salvação não é um pequeno acontecimento, num planeta pobre, na imensidão do universo. Não é algo mínimo, que acontece por acaso num planeta perdido. É o motor de tudo, o motivo da criação. Tudo é criado para que haja esta história, o encontro entre Deus e a sua criatura. Neste sentido, a história da salvação, a aliança, precede a criação. No período helenista, o judaísmo desenvolveu a ideia de que a *Torah* teria precedido a criação do mundo material. Este mundo material teria sido criado somente para dar lugar à *Torah*, a esta Palavra de Deus que cria a resposta, tornando-se história de amor. Aqui já transparece misteriosamente o mistério de Cristo. É aquilo que nos dizem as Cartas aos Efésios e aos Colossenses: Cristo é o *protótypos*, o primogénito da criação, a ideia pela qual o universo é concebido. Ele abarca tudo. Nós entramos no movimento do universo, unindo-nos a Cristo. Pode-se dizer que, enquanto a criação material é a condição para a história da salvação, a história da aliança é a verdadeira causa do cosmos. Alcançamos as raízes do ser, quando chegamos ao mistério de Cristo, a esta sua palavra viva, que é a finalidade de toda a criação. "*Omnia serviunt tibi*". Servindo o Senhor, realizamos a finalidade do ser, o objectivo da nossa própria existência.

Agora, façamos um salto: "*Mandata tua exquisivi*". Nós estamos sempre em busca da Palavra de Deus. Ela não está simplesmente presente em nós. Se nos detivermos na letra, não necessariamente teremos compreendido na realidade a Palavra de Deus. Existe o perigo de virmos somente as palavras humanas e de não encontrarmos aí o seu verdadeiro autor, o Espírito Santo. Encontramo-lo nas palavras da Palavra. Neste contexto, Santo Agostinho recorda-nos os escribas e os fariseus consultados por Herodes no momento da chegada dos Magos. Herodes

quer saber onde nasceria o Salvador do mundo. Eles sabem e dão a resposta exacta: em Belém. São grandes especialistas, que conhecem tudo. E todavia não vêem a realidade, não conhecem o Salvador. Santo Agostinho diz: são indicadores de caminho para os outros, mas eles mesmos não se movem. Este é o grande perigo que existe também na nossa leitura da Escritura: detemo-nos nas palavras humanas, nas palavras do passado, na história do passado, e não descobrimos o presente no passado, o Espírito Santo que hoje nos fala nas palavras do passado. Deste modo, não entramos no movimento interior da Palavra, que nas palavras humanas esconde e abre as palavras divinas. Por isso, há sempre necessidade do *"exquisivi"*. Temos o dever de nos pormos em busca da Palavra nas palavras.

Portanto a exegese, a verdadeira leitura da Sagrada Escritura, não é apenas um fenómeno literário, não é somente a leitura de um texto. É o movimento da minha existência. É caminhar para a Palavra de Deus nas palavras humanas. Somente confrontando-nos com o mistério de Deus, com o Senhor que é a Palavra, podemos entrar na Palavra, podemos encontrar verdadeiramente nas palavras humanas a Palavra de Deus. Oremos ao Senhor para que nos ajude a procurar não apenas com a inteligência, mas com toda a nossa existência, para encontrarmos a palavra.

No final: *"Omni consummationi vidi finem, latum praeceptum tuum nimis"*. Todas as realidades humanas, todas as coisas que nós podemos inventar, criar, são finitas. Também todas as experiências religiosas humanas são finitas, mostram um aspecto da realidade, porque o nosso ser é finito e só compreende uma parte, alguns elementos: *"latum praeceptum tuum nimis"*. Somente Deus é infinito. E por isso também a sua Palavra é universal e não conhece confim. Por conseguinte, entrando na Palavra de Deus, entramos realmente no universo divino. Saímos do limite das nossas experiências e entramos na realidade que é realmente universal. Entrando na comunhão com a Palavra de Deus, entramos na comunhão da Igreja que vive a Palavra de Deus. Não entramos num pequeno grupo, na regra de um pequeno grupo, mas saímos dos nossos próprios limites. Fazemo-nos ao largo, entramos na verdadeira vastidão da única verdade, a grande verdade de Deus. Encontramo-nos realmente no universal. E assim entramos na comunhão de todos os irmãos e irmãs, de toda a humanidade, porque no nosso coração se esconde o desejo da Palavra de Deus, que é uma só. Por isso, também a evangelização, o anúncio do Evangelho, a missão, não constituem uma espécie de colonialismo eclesial, mediante o qual desejamos inserir os outros no nosso grupo. É sair dos limites das culturas individuais e entrar na universalidade que vincula todos, que une todos, que nos torna todos irmãos. Oremos novamente a fim de que o Senhor nos ajude a entrar realmente na "largura" da sua Palavra e assim a abrir-nos ao horizonte universal da humanidade, que nos une com todas as diversidades.

No final, voltemos ainda a reflectir sobre um versículo precedente: *"Tuus sum ego: salvum me fac"*. O texto italiano traduz: "Eu sou teu". A Palavra de Deus é como uma escada em que podemos subir e, com Cristo, também descer na profundidade do seu amor. Trata-se de uma escada para chegar à Palavra nas palavras. "Eu sou teu". A palavra tem um rosto, é pessoa,

Cristo. Antes que possamos dizer "eu sou teu", Ele já nos disse "Eu sou teu". Citando o Salmo 39, a Carta aos Hebreus diz: "Tu preparaste-me um corpo... Então, eu disse: eis que venho!". O Senhor fez-se preparar um corpo para vir. Com a sua encarnação, Ele disse: "Eu sou teu". E no Baptismo, disse-me: "Eu sou teu". Na Sagrada Eucaristia di-lo sempre de novo: "Eu sou teu", a fim de que nós possamos responder: "Senhor, eu sou teu". No caminho da Palavra, entrando no mistério da sua encarnação, do seu estar connosco, desejamos apoderar-nos do seu ser, queremos desapropriar-nos da nossa existência, doando-nos a Ele que se entregou por nós.

"Eu sou teu". Oremos ao Senhor a fim de podermos aprender a pronunciar esta palavra com toda a nossa existência. Desta forma, estaremos no coração da Palavra. Assim seremos salvos!

© Copyright 2008 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana